

ORA

NINA HORIKAWA:
AS HORAS DE TRÉGUA
[THE HOURS OF HALT]

nina horikawa



Nina Horikawa é artista visual e poeta com bacharel em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG.

Sua prática investiga as relações a partir do corpo e o encontro com o Outro como campo complexo, contraditório, e psicologicamente carregado. Partindo de um repertório de imagens que vêm de uma relação sensível com o cotidiano, a artista se utiliza da pintura e do desenho para enaltecer as entrelinhas e tensionar as leituras do que seria familiar.

Desde 2018 vem participando de feiras e exposições, dentre as quais se destacam Nos Limites da Forma (Museu Inimá de Paula, Belo Horizonte, 2025); Olhos da Pele (MAC USP, São Paulo, 2023); 19o Programa de Exposições (MARP, Ribeirão Preto, 2022). É artista indicada ao Prêmio PIPA 2026.

nina horikawa



Nina Horikawa is a visual artist and poet holding a Bachelor's degree in Visual Arts from the School of Fine Arts at UFMG.

Her practice investigates relationships centered on the body and the encounter with the Other as a complex, contradictory, and psychologically charged territory. Drawing from a repertoire of images rooted in a sensitive relationship with everyday life, the artist uses painting and drawing to highlight what lies between the lines and to create tension around standard perceptions of what is considered familiar.

Since 2018, she has participated in art fairs and exhibitions, notable among which are Nos Limites da Forma (Inimá de Paula Museum, Belo Horizonte, 2025); Olhos da Pele (MAC USP, São Paulo, 2023); and the 19th Exhibition Program (MARP, Ribeirão Preto, 2022). She is a nominee for the 2026 PIPA Prize.

NINA HORIKAWA: AS HORAS DE TRÉGUA

Suspensas ou apoiadas em estruturas metálicas, pinturas sobre tecidos transparentes preenchem o espaço. As pinceladas revelam a qualidade gestual, reiterada e cumulativa do trabalho da artista. Nas imagens, há o rosto de uma mulher com os olhos semicerrados, cachorros que mostram os dentes, enormes mãos entrelaçadas. Outra mulher estica um fio; há nós e laços de fita. Uma ave enfia o bico na boca de uma pessoa, que imita sua forma com o braço e a mão, criando um insólito teatro de sombras: simulacro real da realidade.

Nas *horas de trégua*, em que estão suspensas as tarefas cotidianas, semiautomáticas, Nina Horikawa nos convida ao estranhamento. É preciso dar um passo atrás e desconfiar de tudo o que se apresenta em sua completude, seja uma cena, uma pintura, um enunciado. Afinal, quase nada é, exatamente, aquilo com que se parece.

A transparência do voil — literalmente, véu — faz com que as pinturas se contaminem pelos elementos que as cercam: o concreto da parede ao fundo, os pilares da sala, o piso, as outras pinturas. Elas se contaminam, sobretudo, com o corpo das pessoas que caminham, sobrepondo-se às imagens e desestabilizando aquilo que seria, idealmente, coeso e autônomo; inteiro.

O véu que serve de suporte às obras de Horikawa não é inocente. Em termos metafóricos, sua presença define e organiza uma sociedade cindida, na qual a supremacia de uma pequena parte “branca” da humanidade depende da conveniência de velar a realidade, da maneira como o intelectual afro-estadunidense W.E.B. Du Bois estabeleceu, há mais de cem anos. Ele rememora o dia em que, durante uma troca de cartões entre as crianças na escola, teve o seu recusado:

Foi quando me veio a percepção quase imediata de que eu era diferente dos demais; ou semelhante, talvez, em termos de coração e de força vital e de aspirações, mas apartado do mundo deles por um enorme véu. Não senti nenhum desejo de rasgar esse véu, de atravessá-lo; passei a desprezar todos os que estavam do outro lado e a viver acima desse véu em uma região de céu azul e grandes sombras errantes.

Ao velar o espaço expositivo, Horikawa cria uma atmosfera que recusa a transparência do mundo, no sentido renascentista do termo. Na virada dos séculos 15 e 16, os métodos da perspectiva linear fizeram com que o homem — europeu, adulto, masculino, dotado de visão — se posicionasse “no centro de todas as coisas”, para citar as palavras da historiadora da arte florentina Cristina Acidini. A autora adiciona que essa “norma para a representação do espaço que guiaria as artes também inspiraria os grandes progressos da cartografia, influenciando os métodos de percepção e medida da Terra, e abrindo de fato a era das grandes viagens de exploração e chegada a novas terras”. Eis a ilusão de transparência e completude da história narrada há séculos, inclusive pela pintura: o sujeito humanista, ao colocar-se como pivô do mundo, seria “inspirado” a encontrar novas terras em suas “grandes viagens” — excluindo, ou velando, toda a violência contida nesse processo, ainda em curso.

Mas Horikawa não permite que essa ilusão aconteça. O espectador das pinturas está implicado no espaço físico, num jogo de panejamentos que encobrem e descobrem a realidade imediata — incluindo as próprias imagens —, impedindo uma visão de conjunto. É como se a artista materializasse a velatura que sustenta a história

bem-acabada do herói moderno, fragmentando-a em partes abertas, levemente incoerentes, inconclusas.

As pinceladas soltas e as grandes áreas não preenchidas pela pintura reforçam a sensação de abertura, tanto das cenas retratadas, quanto das possibilidades que se colocam nos momentos de pausa, nas horas de trégua.

Além dos trabalhos em *voil*, a artista apresenta um desdobramento da série *Dito-não-dito*, iniciada há quatro anos. Trata-se de um conjunto instável formado por pequenas pinturas de 20 x 20 cm, periodicamente adicionadas ou subtraídas. As imagens se parecem com fragmentos de uma cena maior: há velas acesas sobre um bolo, os dedos machucados ao redor do esmalte vermelho, um rabo de cachorro, uma garganta humana, alguém que dorme, alguém que segura uma aliança ou um souvenir, entre muitas outras coisas. Mais uma vez, a sensação de abertura provocada pelas obras: a “história” apenas existe enquanto possibilidade e promessa, conforme o desejo de quem as observa.

As horas de trégua — que são as de descanso, suspensão, pausa — toma emprestado um verso da poeta paulista Eunice Arruda, em que se lê:

sim
há
as horas de trégua

Quando se afiam
as facas

Se as facas são afiadas com a intenção de preparar um alimento, ou de cometer um crime, é algo que está, também, em aberto. Mas o essencial é que, na medida em que a ilusão da linearidade do tempo está suspensa, abre-se uma brecha para a criação — de uma obra de arte, certamente, mas também de novas confabulações e histórias.

Mariana Leme

NOTAS

DU BOIS, W.E.B. *As almas do povo negro*. São Paulo: Veneta, 2021, p. 21, tradução de Alexandre Boide (1 ed., 1903).

ACIDINI, Cristina. "Florença". In *Mestres do Renascimento*.

São Paulo: Base7/Centro Cultural Banco do Brasil, 2013, p. 19 (catálogo de exposição). Disponível em <https://static.ccbb.com.br/site-prod/2021/07/Renascimento.pdf>

ARRUDA. Eunice. "Observando - I". In *Poesia Reunida*. São Paulo: Pantemporâneo, 2012, p. 106. Publicado originalmente em *Os momentos*. São Paulo: Nobel, 1981.

NINA HORIKAWA: THE HOURS OF HALT

Suspended or resting on metallic structures, paintings on transparent fabrics fill the space. The brushstrokes reveal the gestural, reiterated, and cumulative quality of the artist's work. In the images, there is a woman's face with half-closed eyes, dogs baring their teeth, huge intertwined hands. Another woman stretches a thread; there are knots and ribbon bows. A bird sticks its beak into a person's mouth, who imitates its shape with their arm and hand, creating an unusual shadow theater: a real simulacrum of reality.

In the hours of halt, when everyday, semi-automatic tasks are suspended, Nina Horikawa invites us to estrangement. It is necessary to take a step back and distrust everything that presents itself in its completeness, whether a scene, a painting, or a statement. After all, almost nothing is exactly what it seems.

The transparency of the voile — literally, a veil — causes the paintings to be permeated by the elements that surround them: the concrete of the back wall, the room's pillars, the floor, the other paintings. Above all, they become contaminated by the bodies of the people walking by, superimposing themselves onto the images and destabilizing what would ideally be cohesive and autonomous; whole.

The veil that serves as the support for Horikawa's works is not innocent. Metaphorically, its presence defines and organizes a broken society, in which the supremacy of a small "white" fraction of humanity depends on the convenience of veiling reality, much in the way the African American intellectual W.E.B. Du Bois established over a century ago. He recalls the day when, during an exchange of visiting cards among children at school, his was refused:

Then it dawned upon me with a certain suddenness that I was different from the others; or like, mayhap, in heart and life and longing, but shut out from their world by a vast veil. I had thereafter no desire to tear down that veil, to creep through; all beyond it in common contempt, and lived above it in a region of blue sky and great wandering shadows.

By veiling the exhibition space, Horikawa creates an atmosphere that rejects the transparency of the world, in the Renaissance sense of the term. At the turn of the 15th and 16th centuries, the methods of linear perspective caused man — European, adult, male, endowed with vision — to position himself "at the center of all things," to quote the words of Florentine art historian Cristina Acidini.

The author adds that this "norm for the representation of space that would guide the arts would also inspire great progress in cartography, influencing the methods of perceiving and measuring the Earth, and in fact opening the era of the great voyages of exploration and arrival in new lands". Herein lies the illusion of transparency and completeness of the history narrated for centuries, including through painting: the humanist subject, by positioning himself as the pivot of the world, would be "inspired" to find new lands on his "great voyages" — excluding, or veiling, all the violence contained in this process, still ongoing.

But Horikawa does not allow this illusion to happen. The viewer of the paintings is implicated in the physical space, in a play of drapery that covers and uncovers immediate reality — including the images themselves — preventing an overall view. It is as if the artist materialized the veil that sustains the neatly finished history of the modern hero, fragmenting it into open, slightly incoherent, inconclusive parts. The loose brushstrokes and large unpainted areas reinforce the sense of openness, both of the depicted scenes and of the possibilities that present themselves in moments of pause, in the hours of halt.

In addition to the works on voile, the artist presents a development of the Spoken-unspoken series, begun four years ago. It is an unstable set formed by small 20 × 20 cm paintings, periodically added or subtracted. The images resemble fragments of a larger scene: there are lit candles on a cake, bruised fingers around red nail polish, a dog's tail, a human throat, someone sleeping, someone holding a wedding band or a souvenir, among many other things. Once again, the sense of openness provoked by the artworks: the "story" only exists as a possibility and a promise, according to the desire of the viewer.

The hours of halt — which are those of rest, suspension, and pause — borrows a line from the Brazilian poet Eunice Arruda, which reads:

yes
there are
the hours of halt

When the knives
are sharpened

Whether the knives are sharpened with the intention of preparing food or committing a crime is something that is also left open. What is essential, however, is that as the illusion of the linearity of time is suspended, an opening emerges for creation — of an artwork, certainly, but also of new confabulations and stories.

Mariana Leme

NOTES

DU BOIS, W.E.B. The Souls of Black Folk.
Chicago: A. C. McClurg & Co., 1903.

ACIDINI, Cristina. "Florença". In Mestres do Renascimento. São Paulo: Base7/Centro Cultural Banco do Brasil, 2013, p. 19 (exhibition catalogue). Available at: <https://static.cccb.com.br/site-prod/2021/07/Renascimento.pdf>.

ARRUDA, Eunice. "Observando - I". In Poesia Reunida. São Paulo: Pantemporâneo, 2012, p. 106. Originally published in Os momentos. São Paulo: Nobel, 1981.











Nina Hirokawa

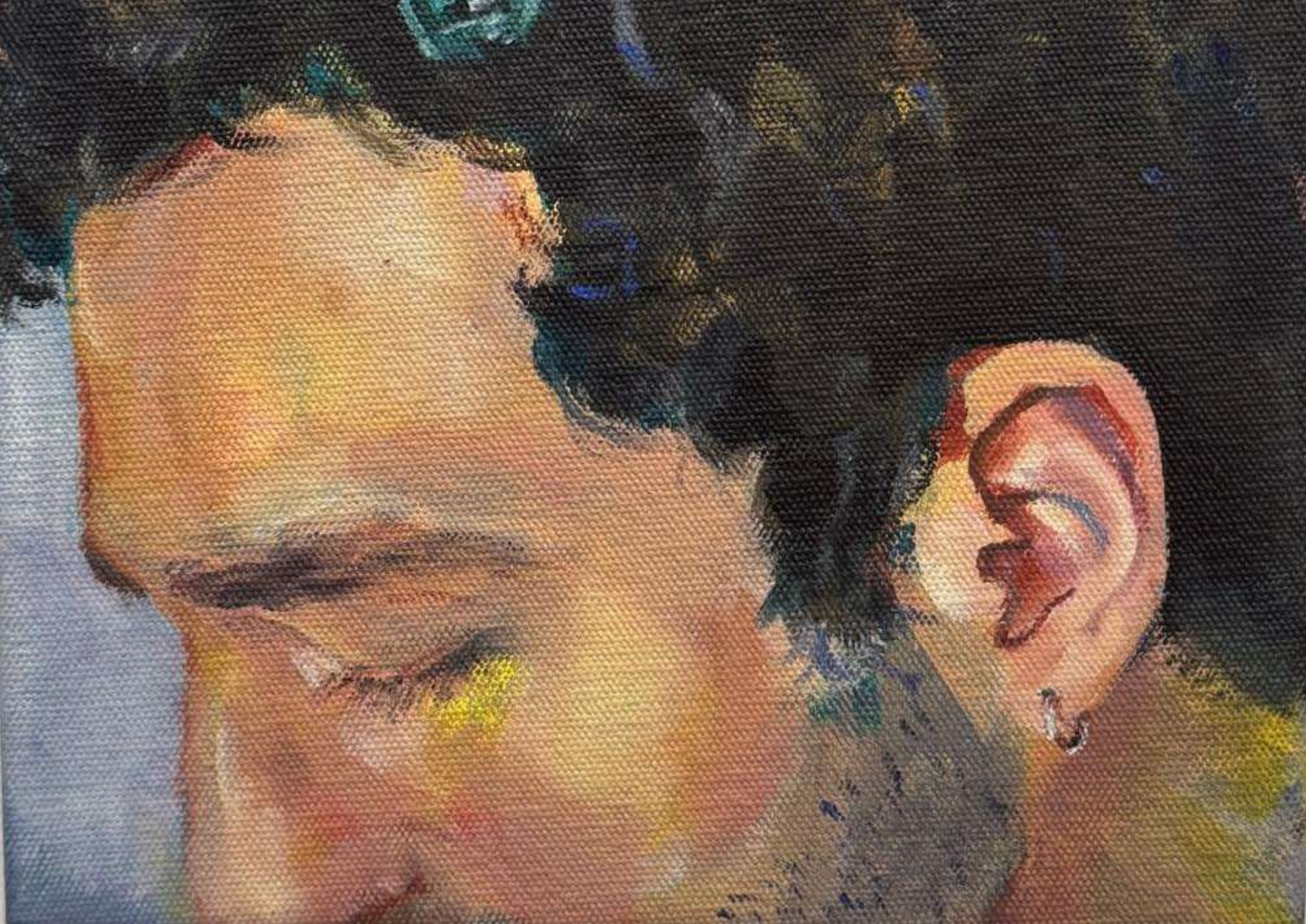
Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

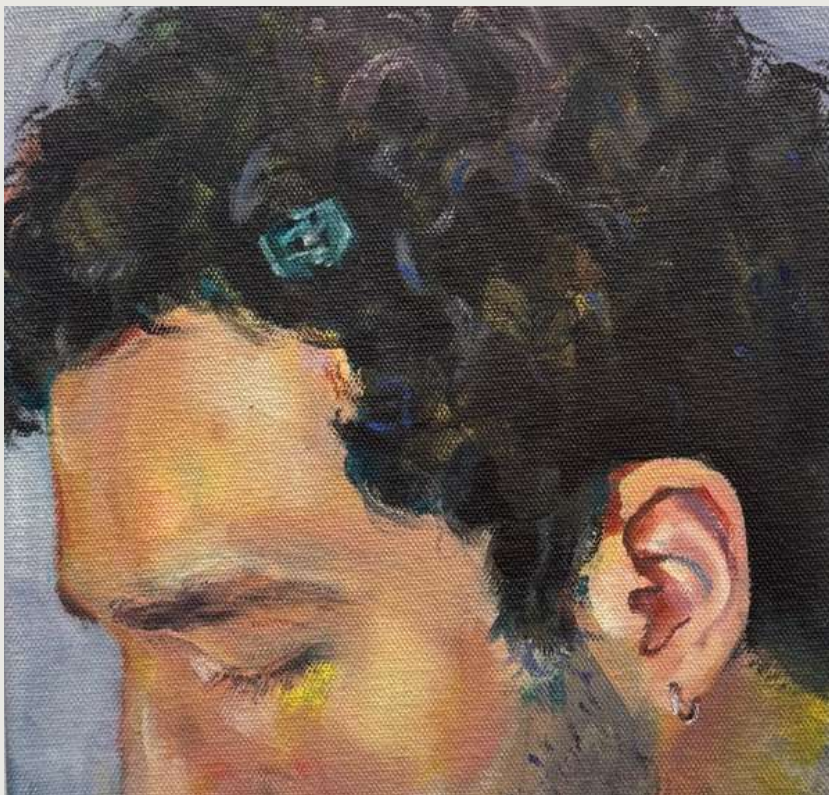
acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000

sold





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílico e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





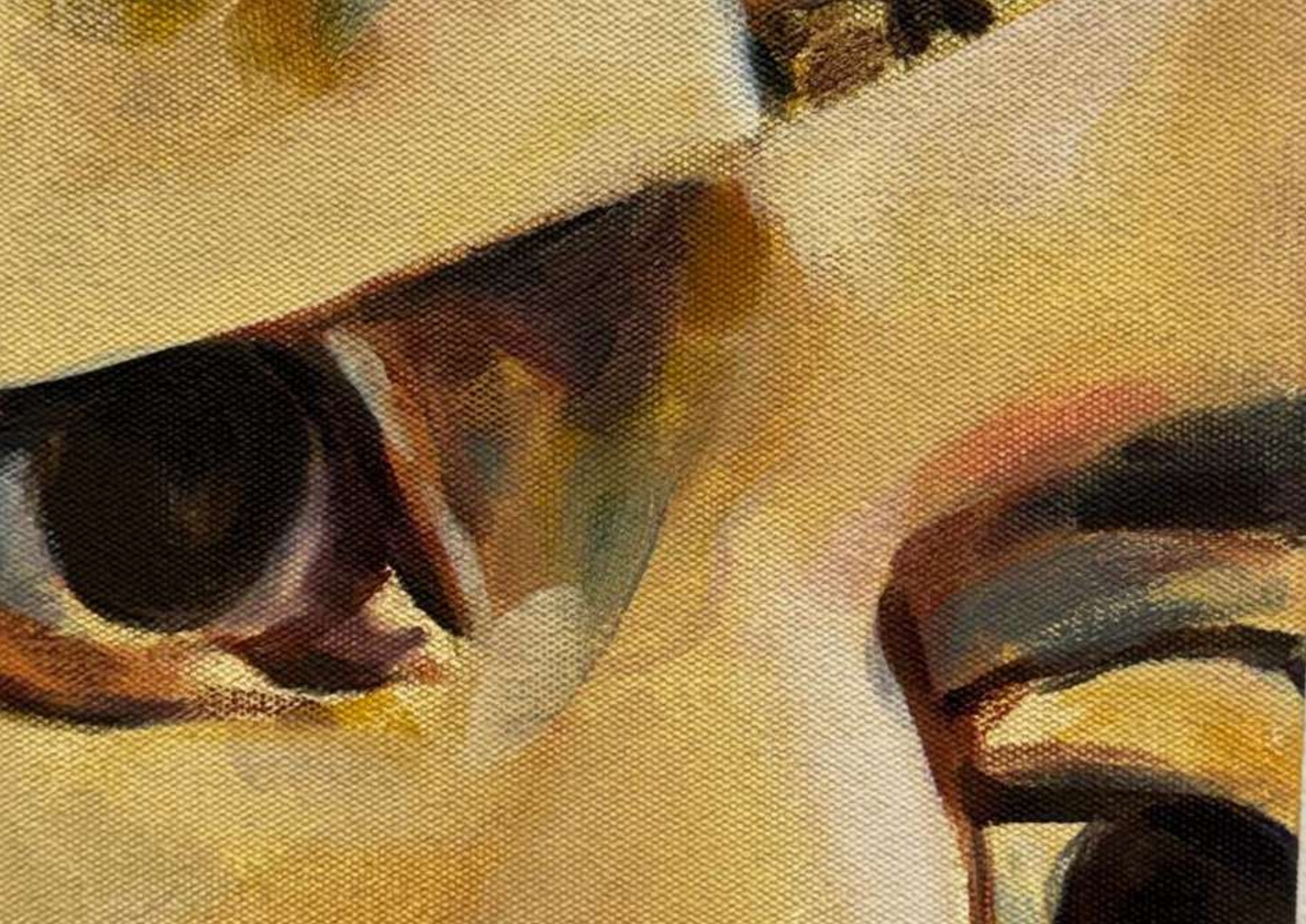
Nina Hirokawa

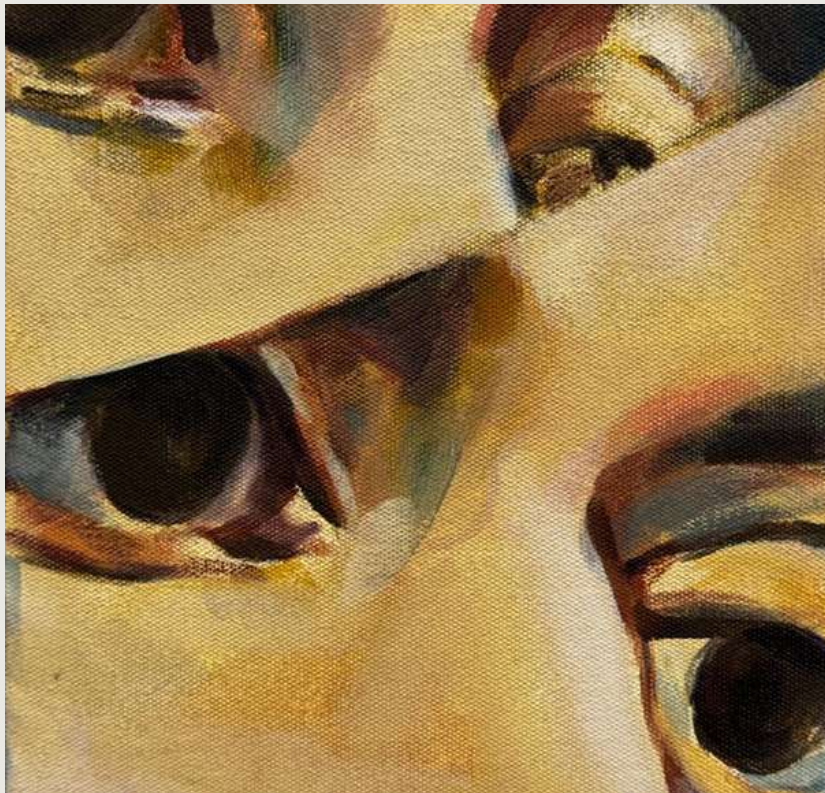
Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





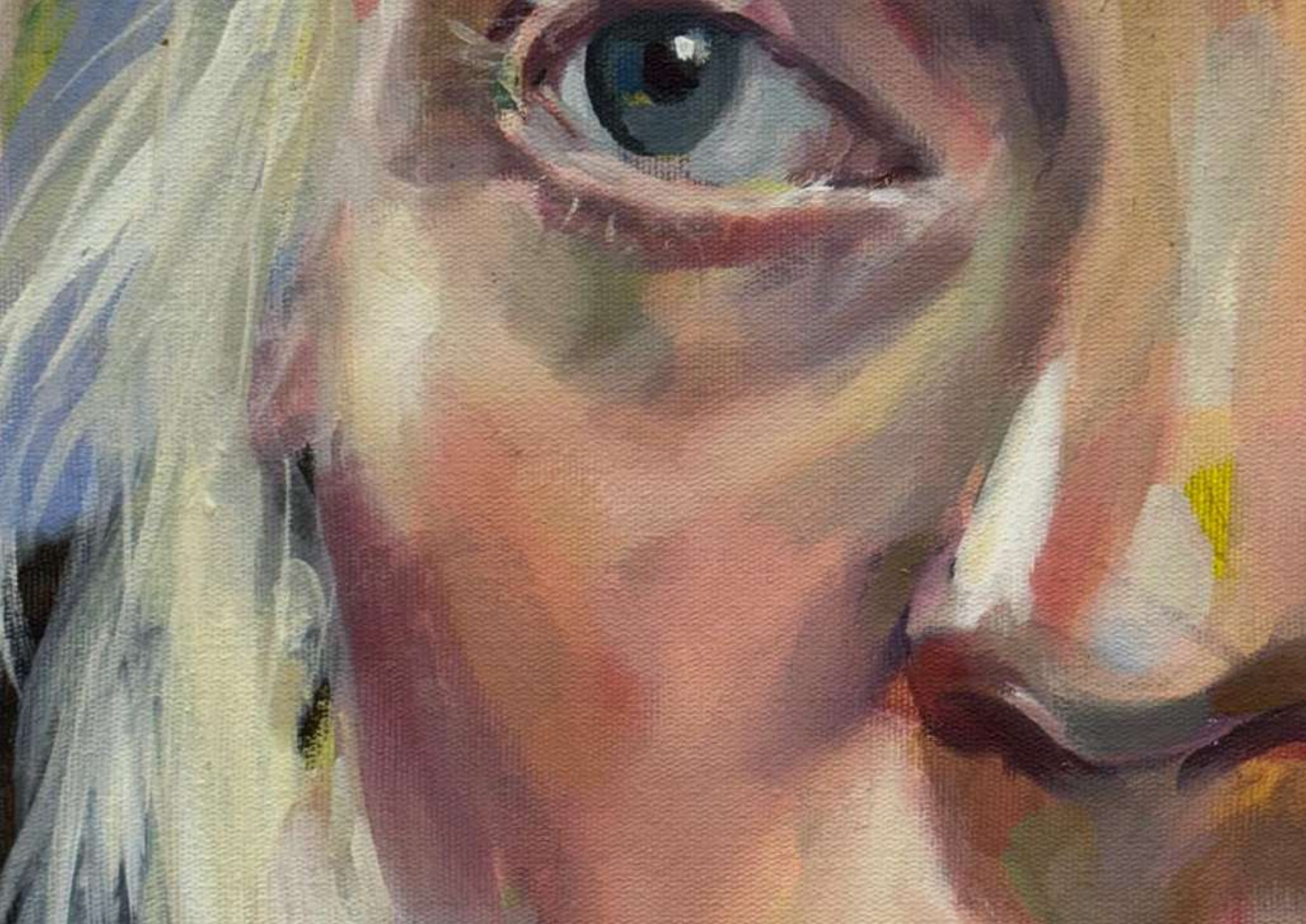
Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

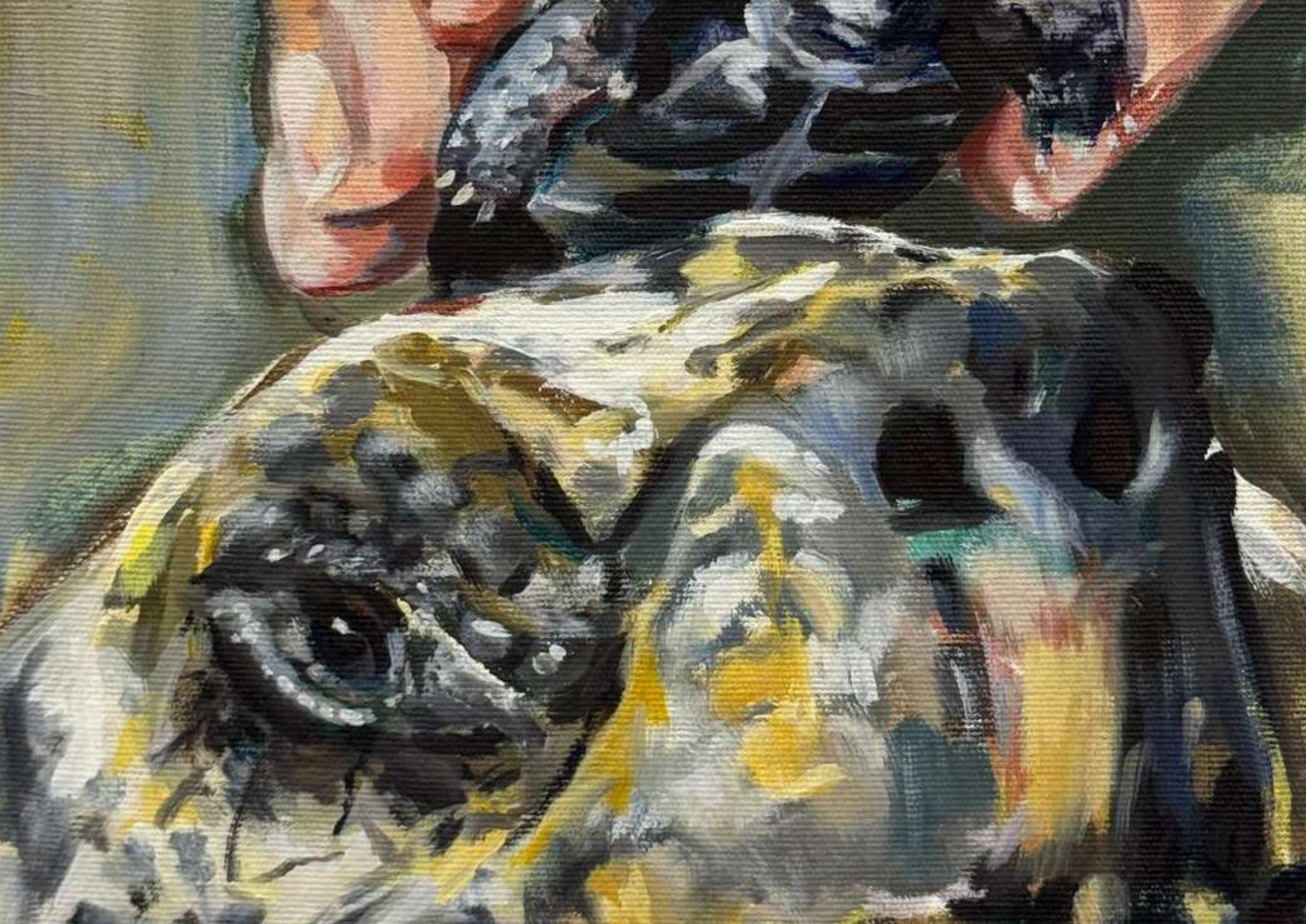
Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000

sold





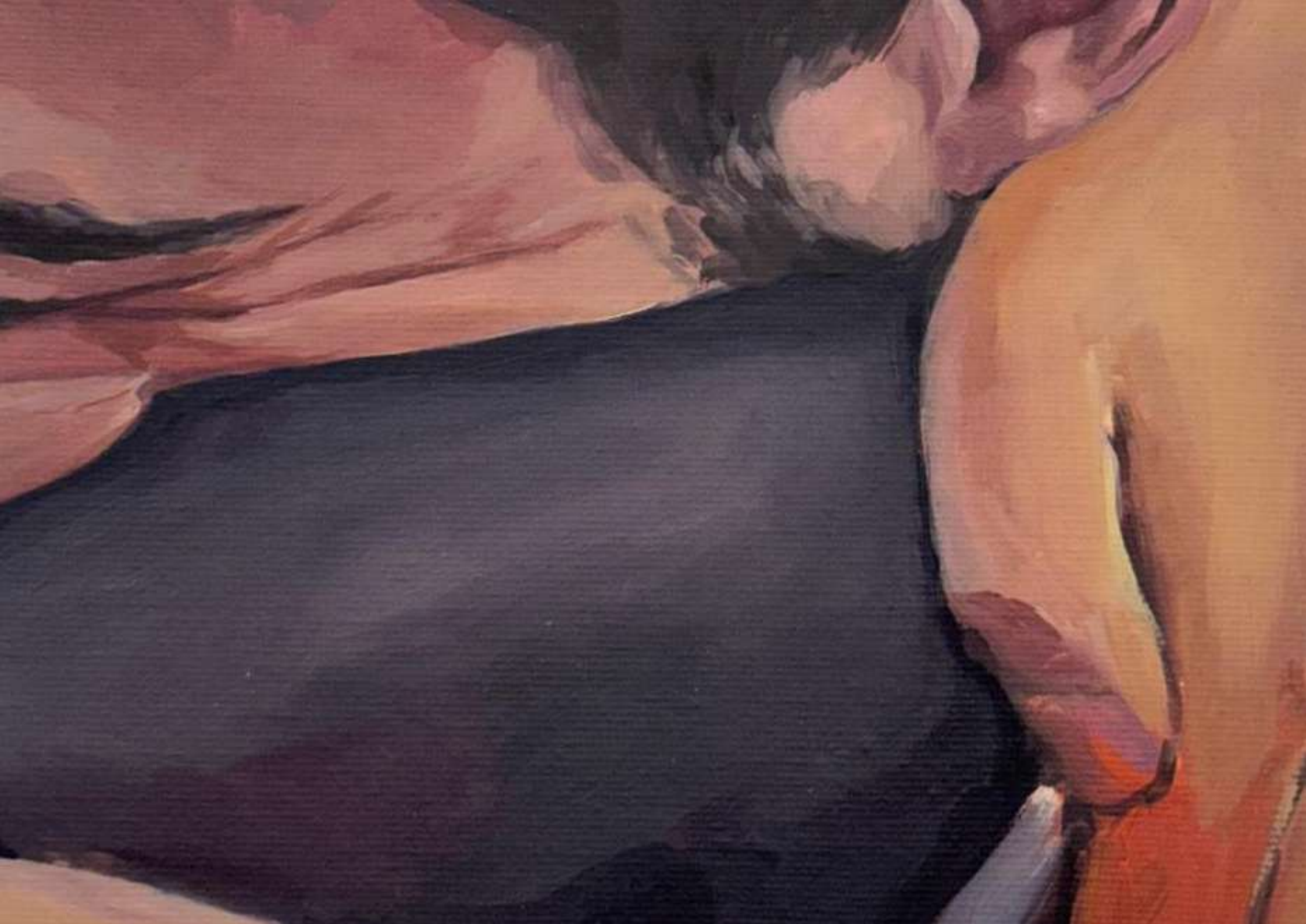
Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

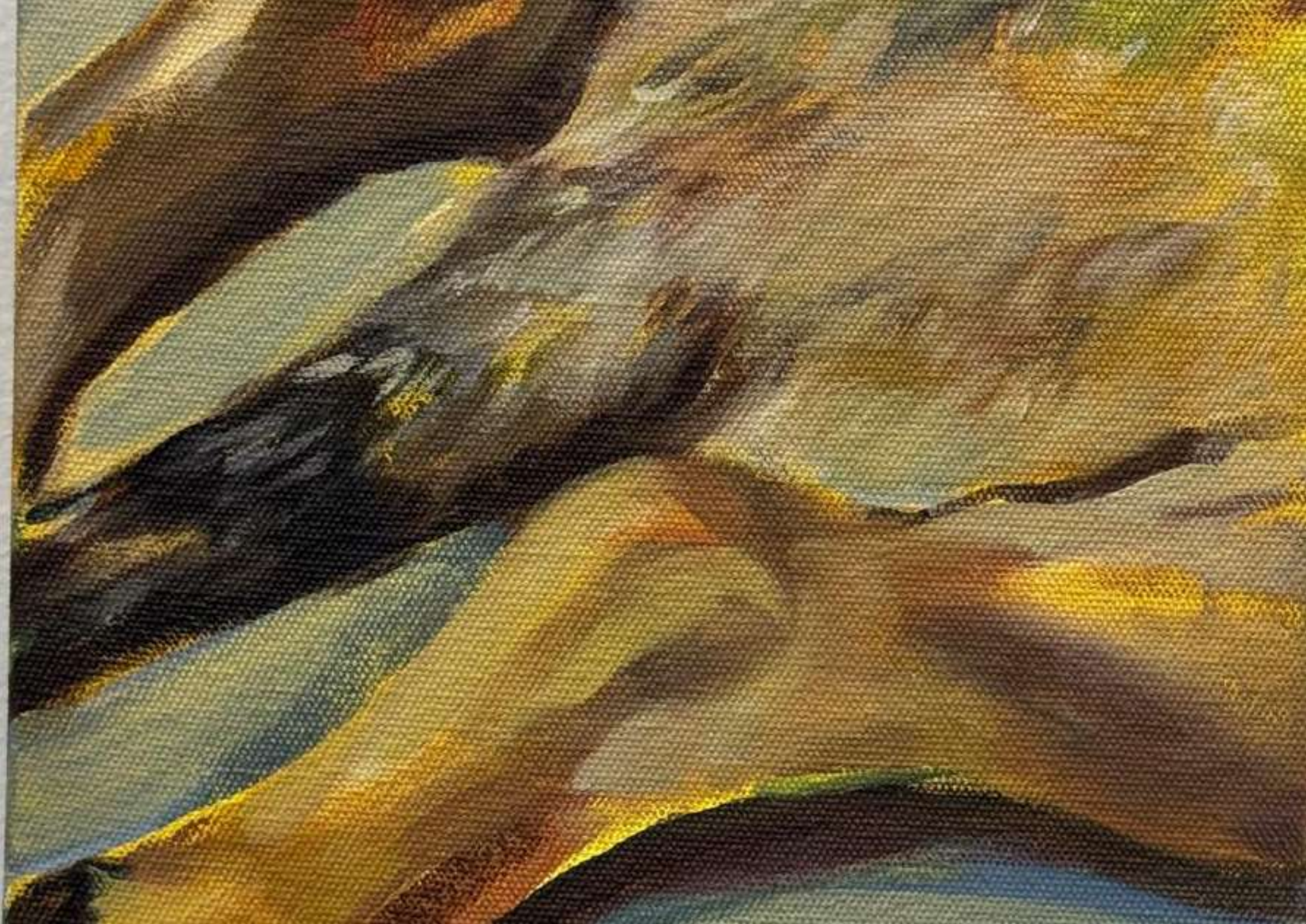
Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

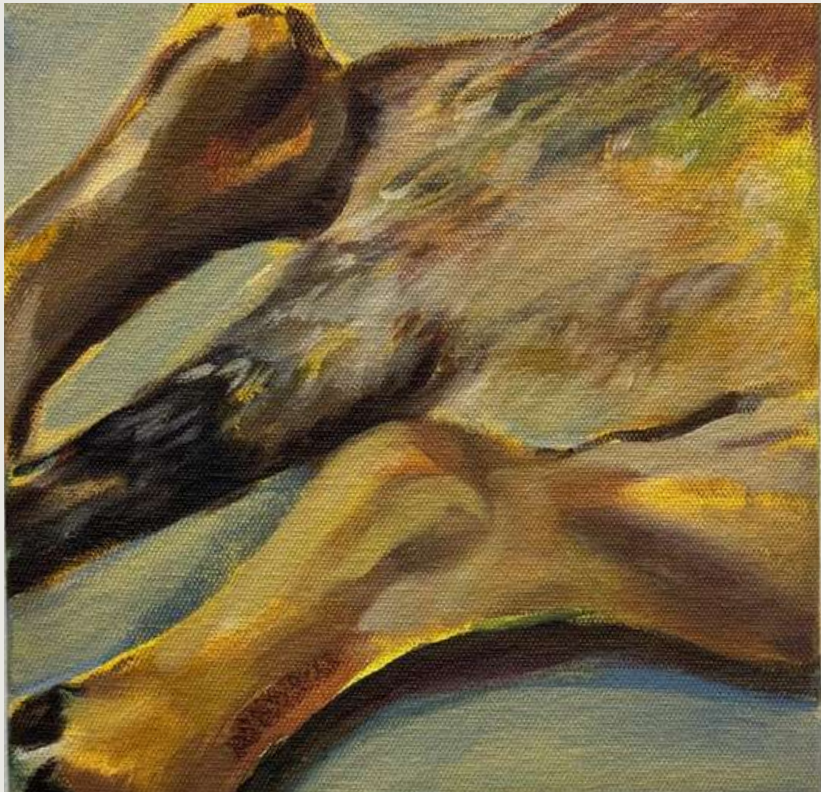
acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000

sold





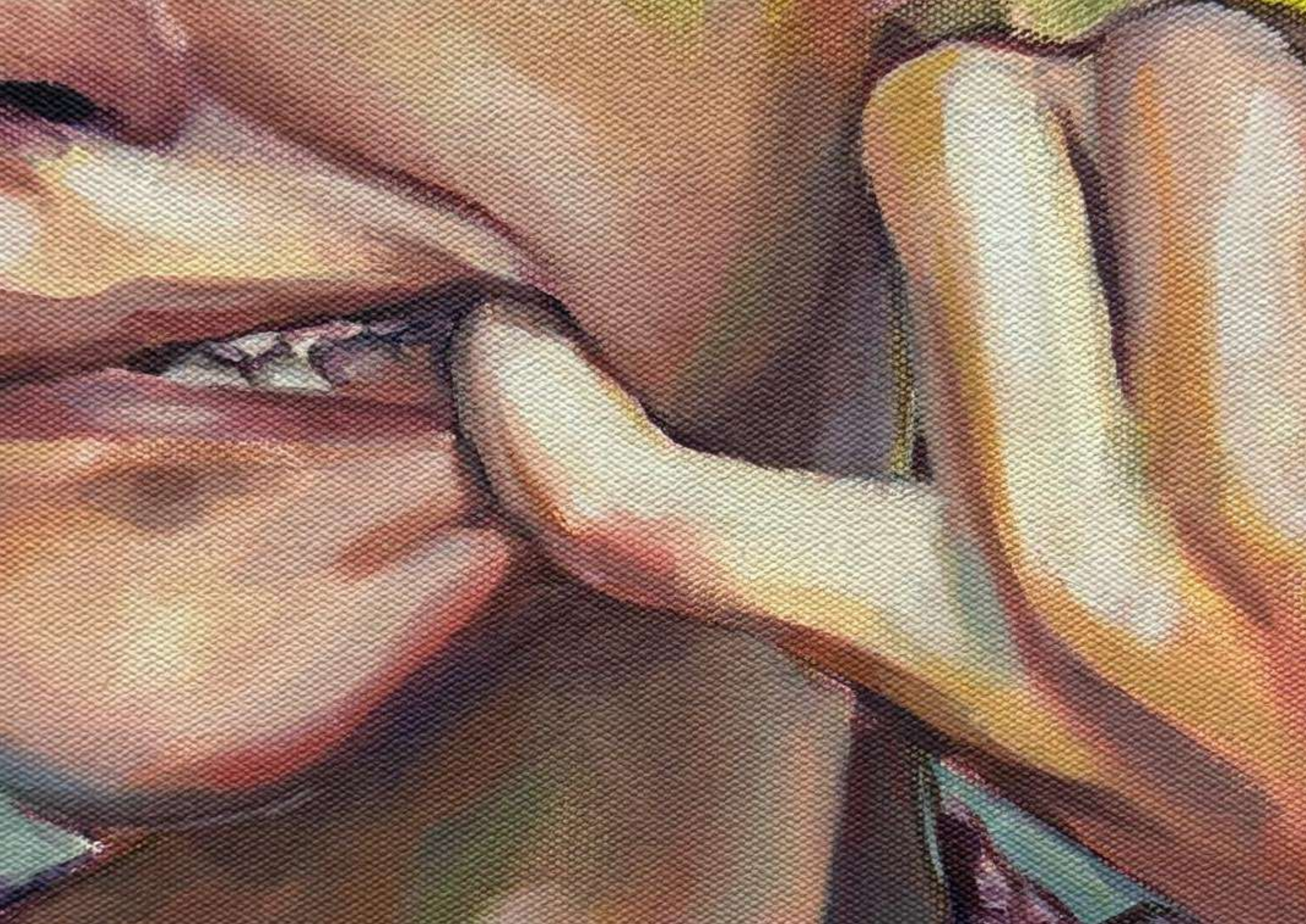
Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

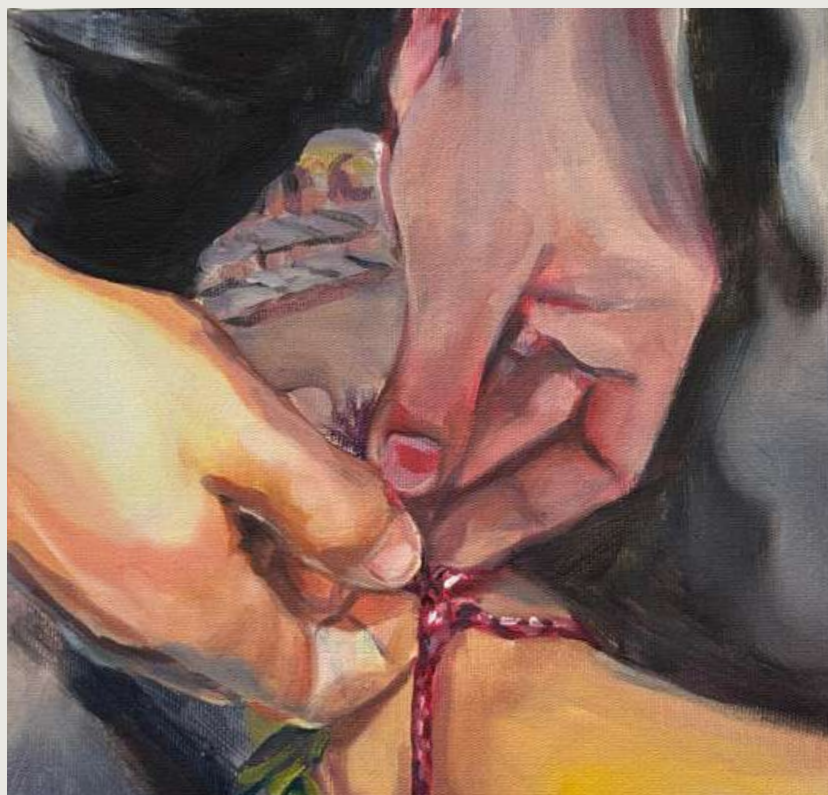
Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000

sold





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

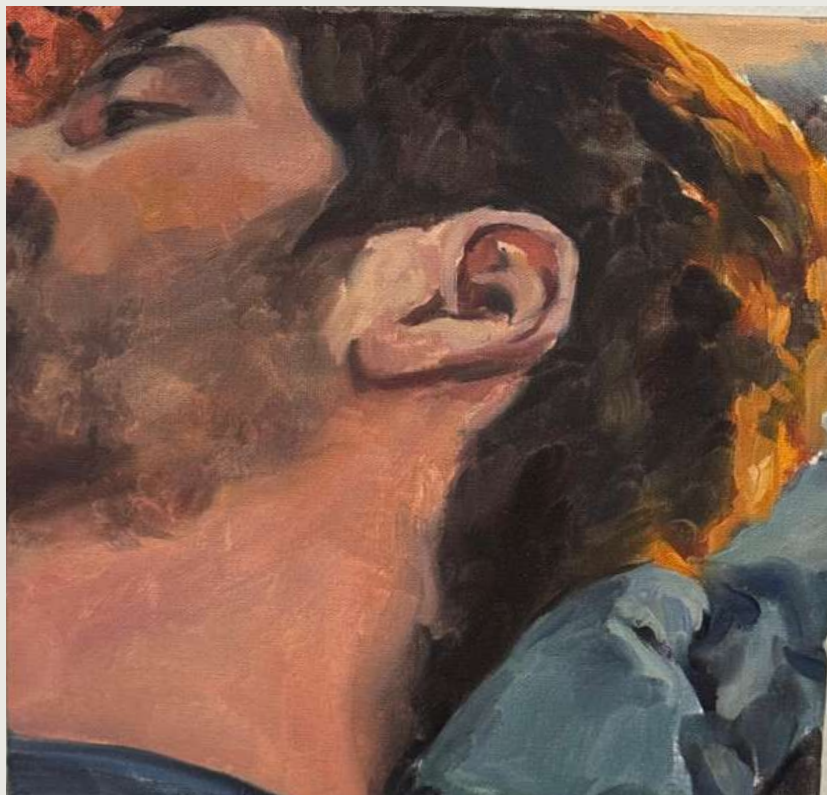
acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000

sold





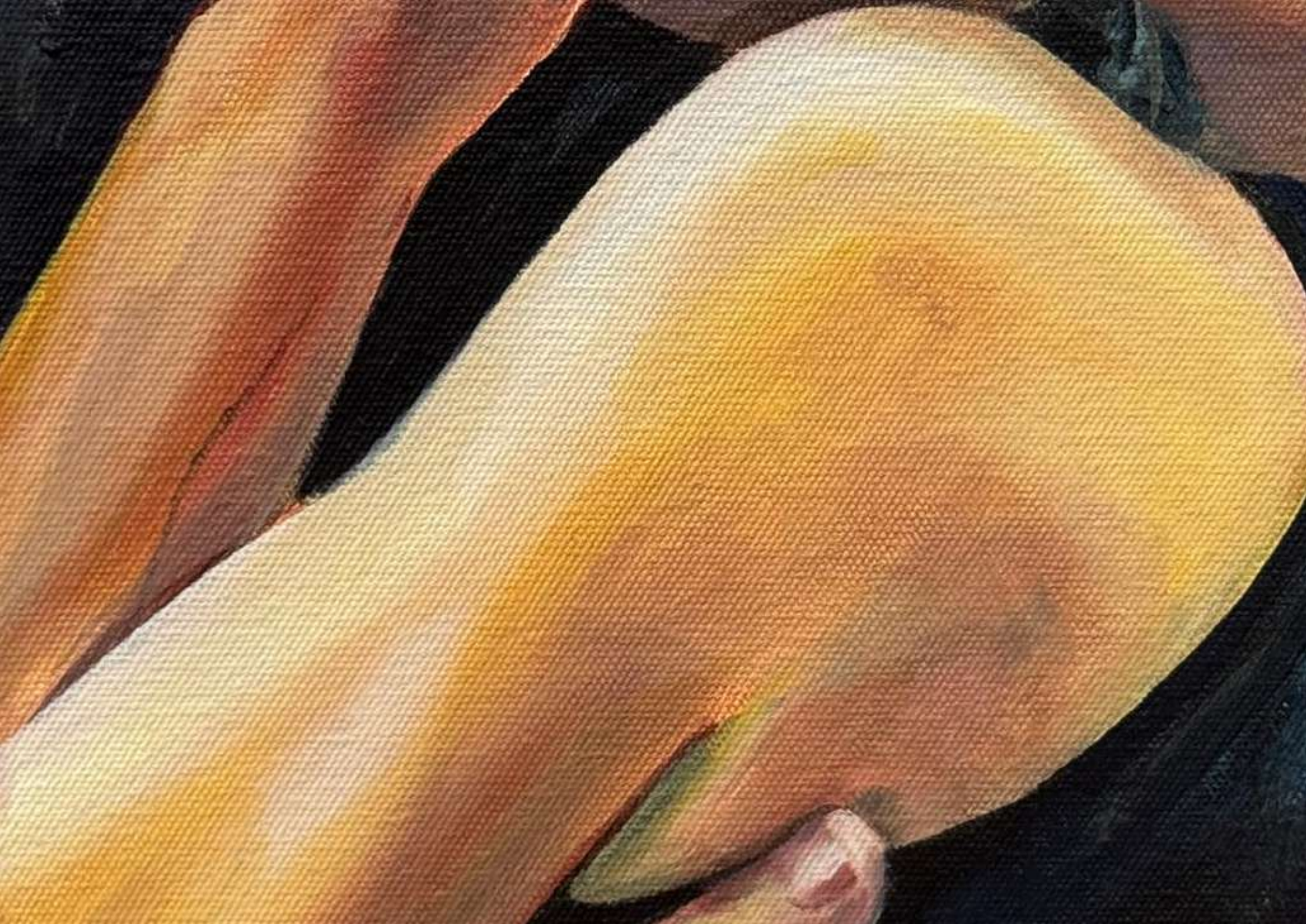
Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





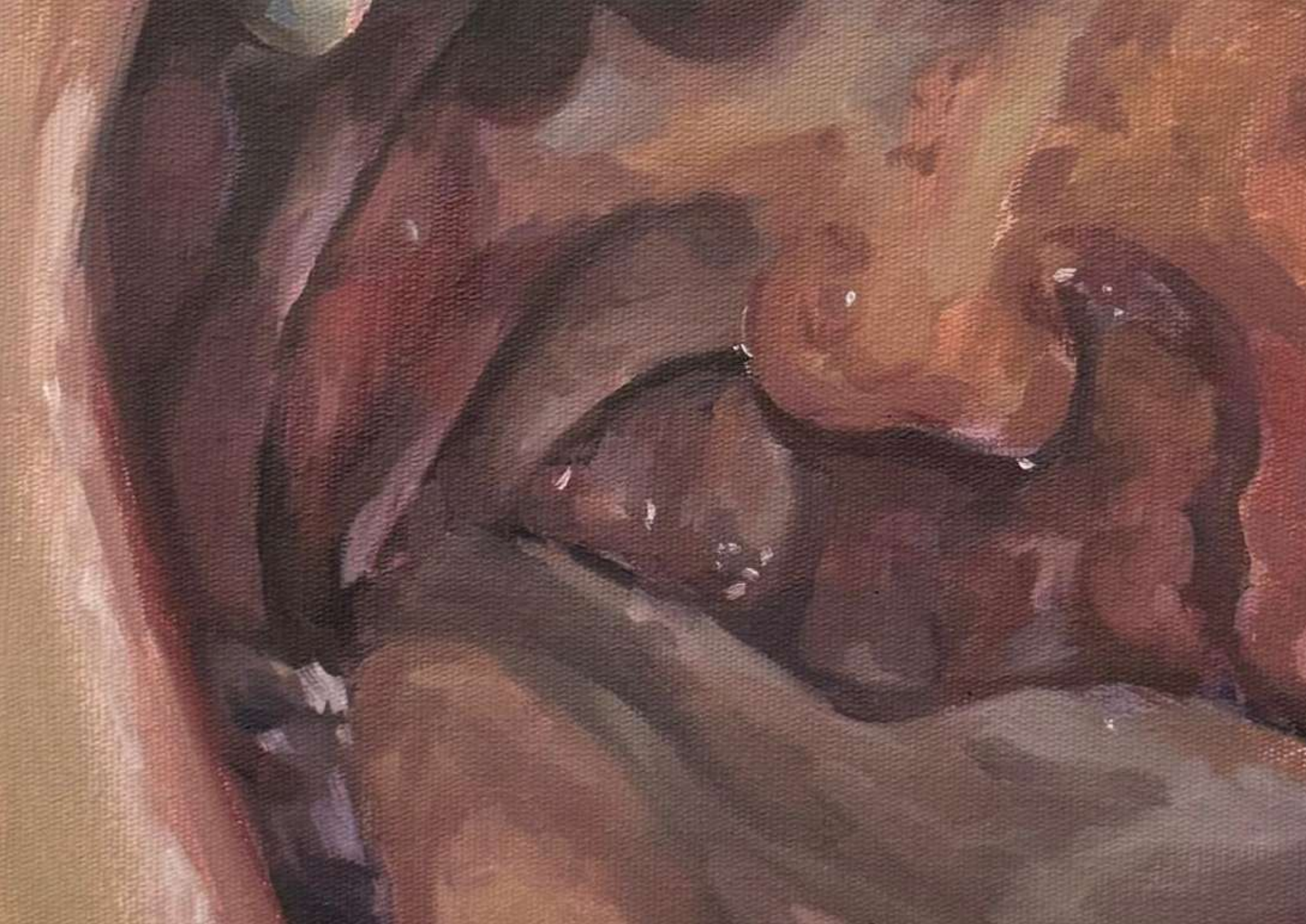
Nina Hirokawa

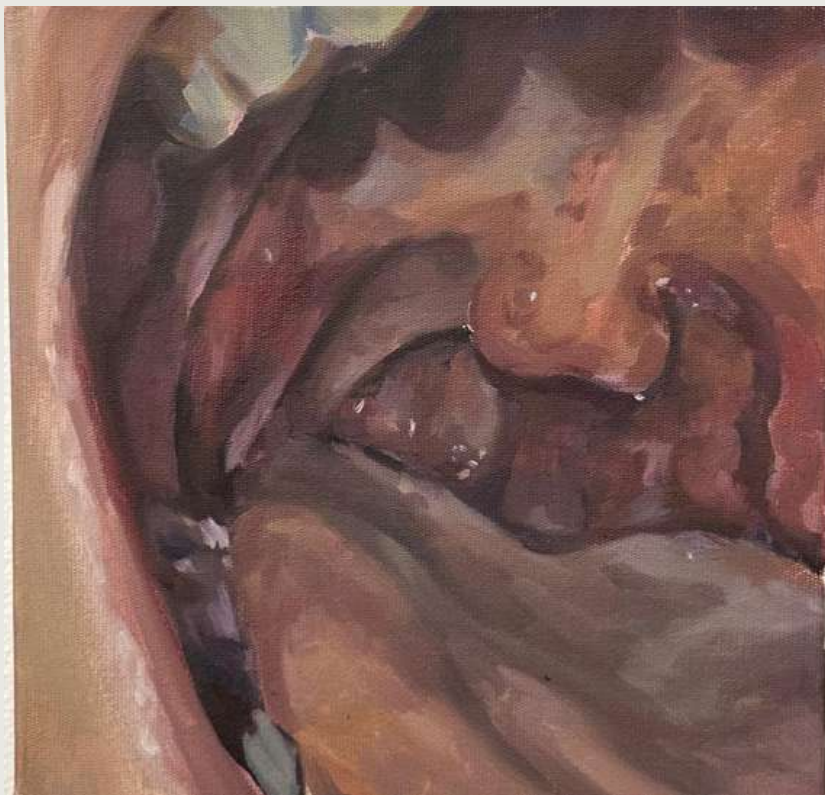
Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

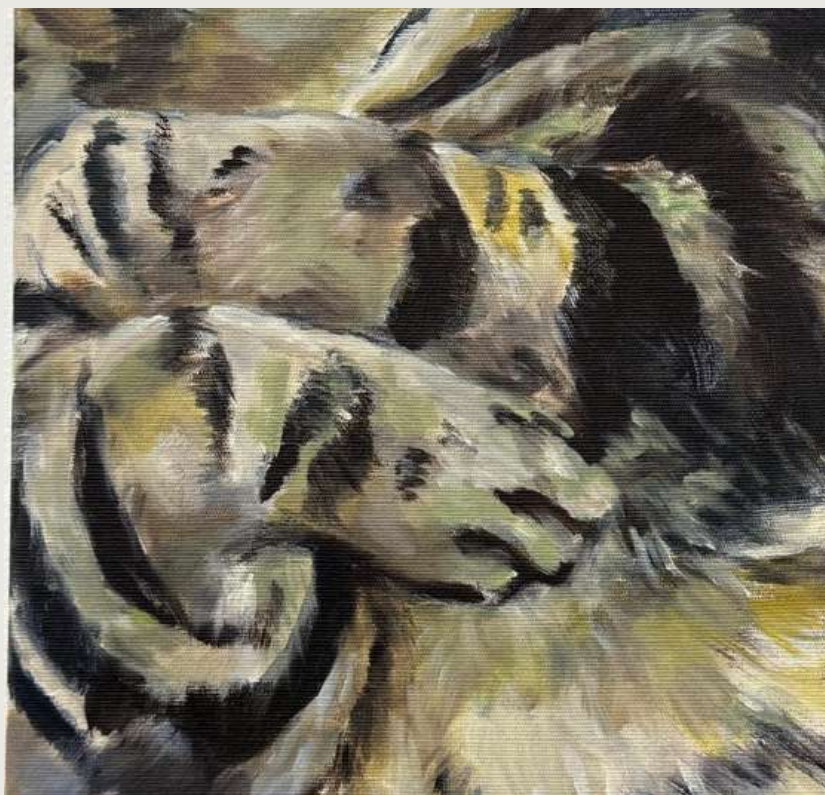
acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000

sold





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





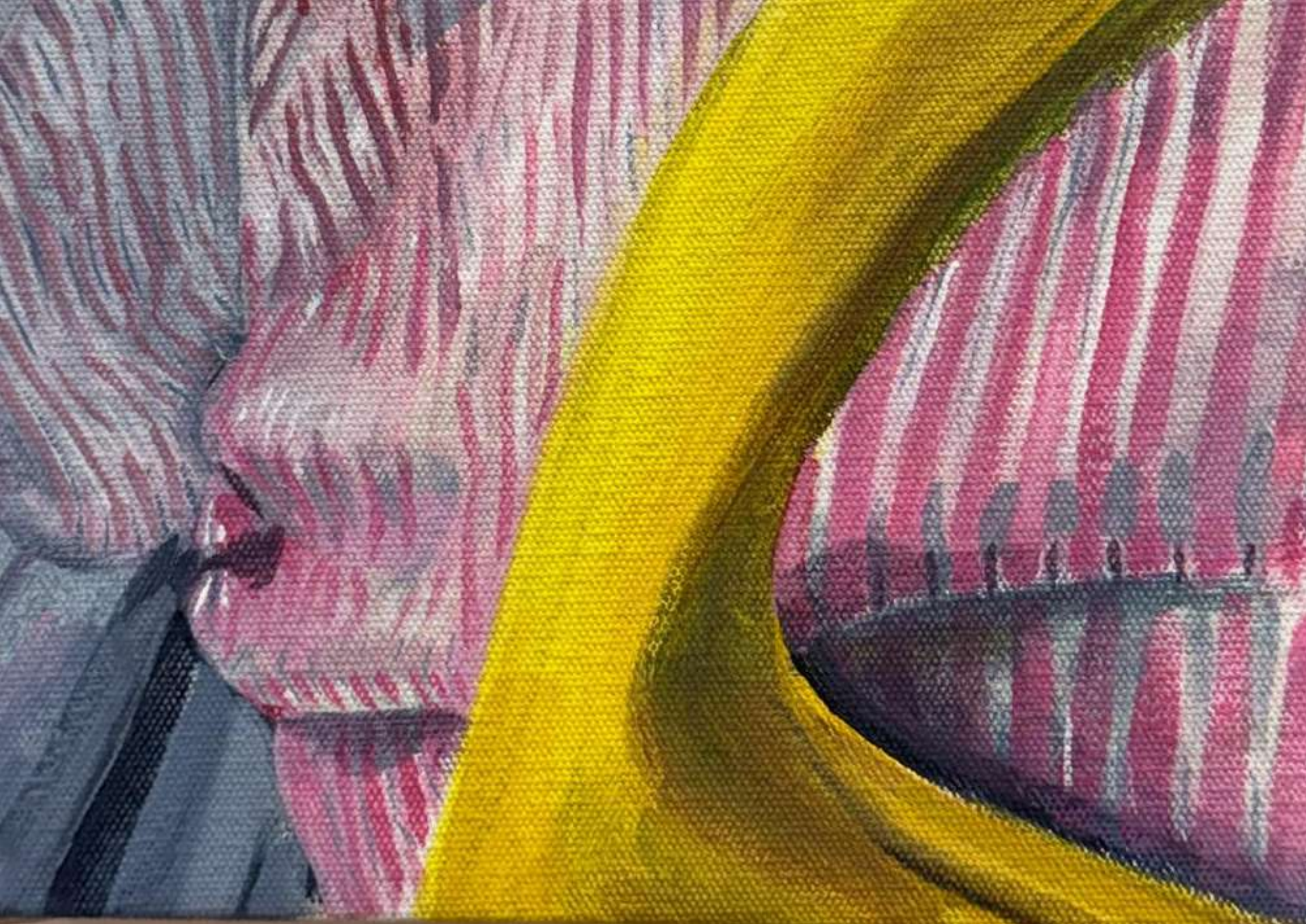
Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





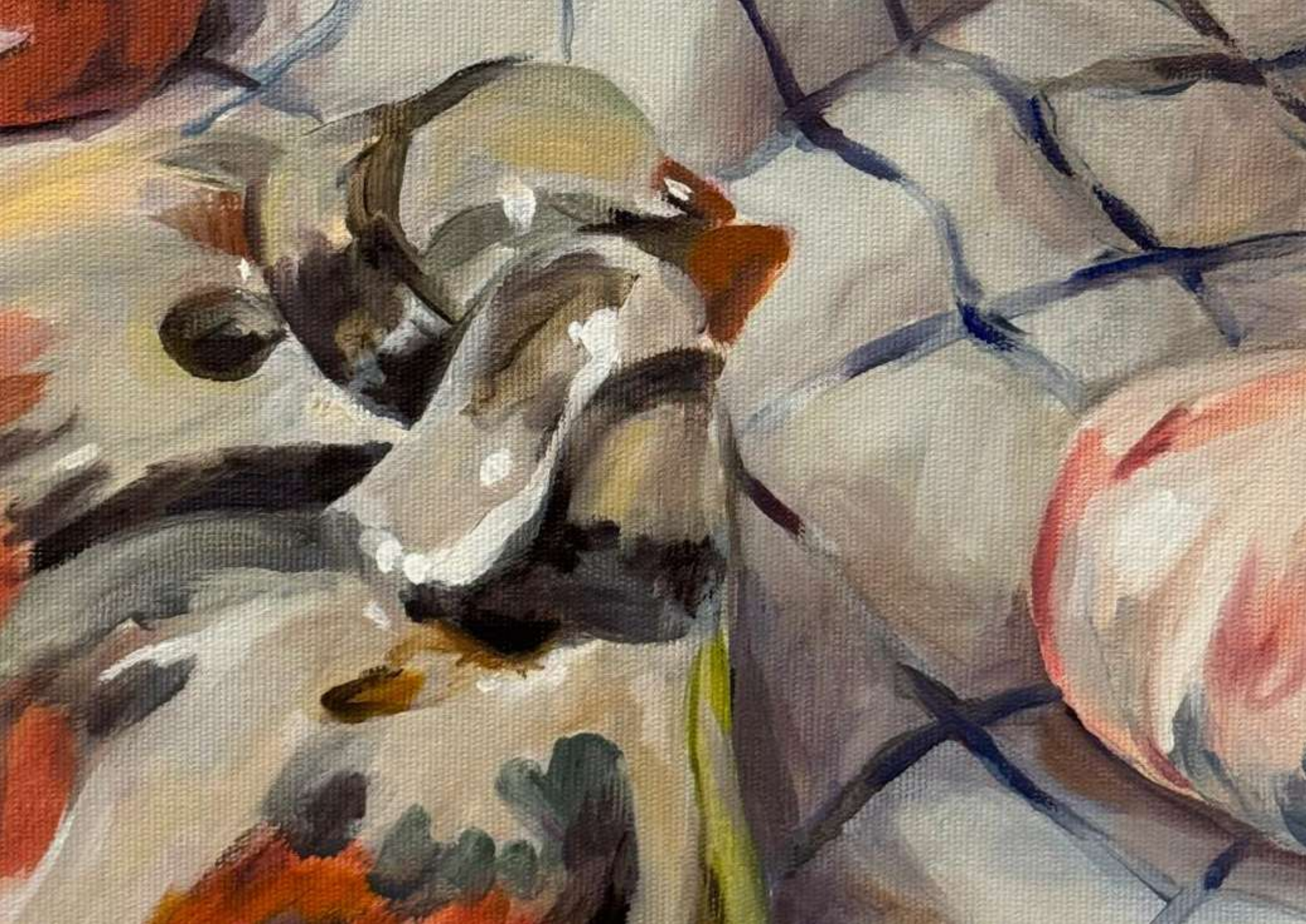
Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

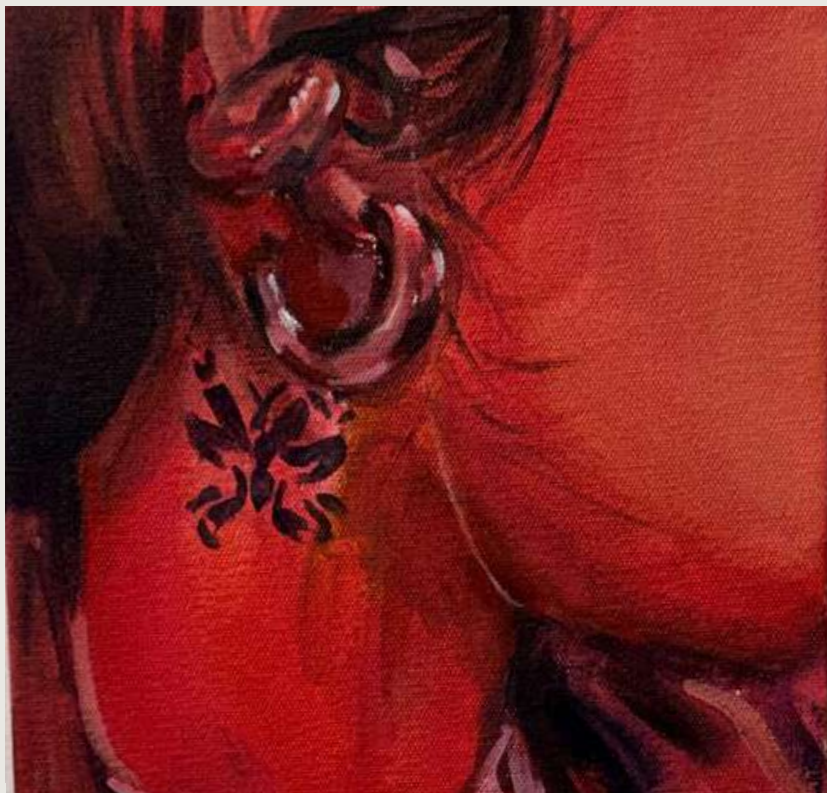
Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000

sold





Nina Hirokawa

Sem título, da série Dito-não-dito,
2026

acrílica e óleo sobre tela

20 x 20 cm

R\$ 4.000





Nina Hirokawa

Medida, 2026

acrílica sobre voile

232 x 143 cm

R\$ 18.000





Nina Hirokawa

Casulo, 2026

acrílica sobre voil

158 x 279 cm

R\$ 22.000







Nina Hirokawa

Fôlego, 2026

acrílica sobre voil

108 x 137 cm

R\$ 12.000

reserved





Nina Hirokawa

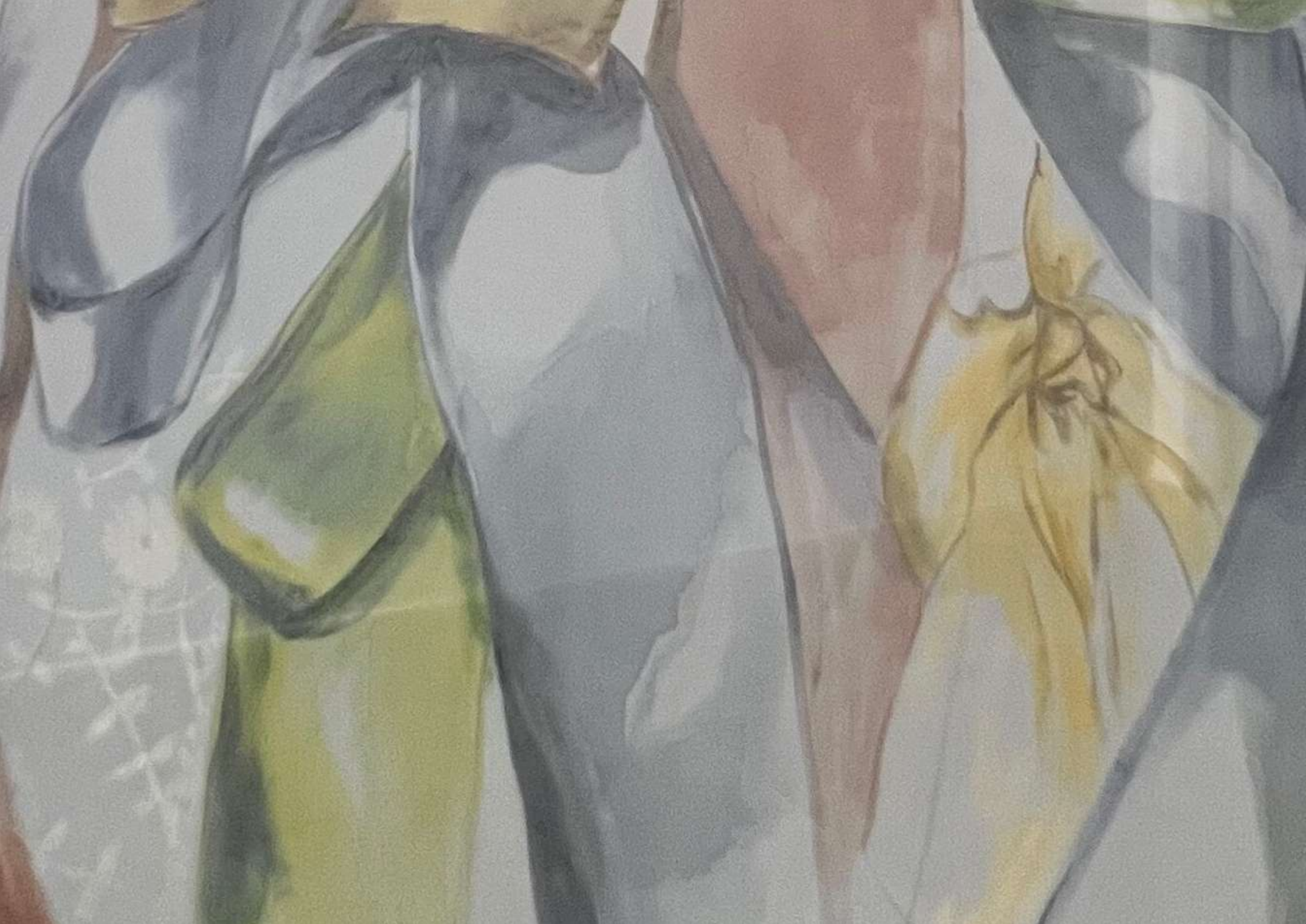
Fronteira II, 2026

acrílica sobre voil

210 x 129 cm

R\$ 18.000







Nina Hirokawa

Laço, 2026

acrílico sobre voil

118 x 105 cm

R\$ 10.000







Nina Hirokawa

Medida, 2026

acrílica sobre voil

149 x 76 cm

R\$ 8.000

ora.art
info@ora.art

ORA